

RAUL ESTEVES DOS SANTOS

A
FOLGA
DO
Trabalhador

*

EDIÇÃO DO AUTOR • LISBOA • 1951

ED

TECA

	PÁG.
Dedicatória	VII
Nota Preliminar	XI
A tradição do amadorismo dramático nos palácios da nobreza — Recordar-se um «Outeiro» efectuado na residência da família Freire de Andrade, às portas de Lisboa — As festas realizadas pelo nascimento da princesa D. Maria Teresa dão um grande incentivo ao teatro de amadores — Os grupos dramáticos do Porto e da Figueira da Foz	4
Origem da fundação do primeiro agrupamento particular de recreio — A Assembleia Portuguesa frequentada pela corte de D. João VI — Domingos Bontempo o iniciador das sociedades musicais no nosso País — A Sociedade Filarmónica afectada grandemente pela agitação política nascida da «Abrilada», termina os seus concertos ao dar-se a dissolução das Cortes ...	7
Três personalidades que, servindo as ideias que despontavam revolucionaram o nosso meio artístico — O Parque das Laranjeiras primeiro «conservatório» que Portugal possuiu — Evocam-se alguns dos espectáculos ali efectuados — A obra do Conde de Farrobo através as colectividades que fundou ou impulsionou — A notável acção exercida por Garrett e Bontempo no património cultural português	10
Quais foram as primeiras sociedades de carácter recreativo que se fundaram em Lisboa após o triunfo do Liberalismo — O Clube Lisbonense, a Assembleia Filarmónica e a Assembleia Lusitana destacam-se pela influência que exerceram no meio cidadão — Lembra-se o nome dos componentes dos seus corpos directivos onde figuram personalidades de relevo ...	14

- Silvestre Pinheiro Ferreira, ilustre sociólogo, publica em Paris, em 1840, o seu famoso «Projecto de Associação para o Melhoramento das Classes Laboriosas» — Transcreve-se e comenta-se alguns dos seus pontos de vista referentes ao associativismo recreista — A sua doutrina considerada ao tempo como uma ousada novidade entre nós 16
- Como o notável reformador encarou o problema das diversas classes sociais — Definem-se os divertimentos mais próprios para cada uma delas — Silvestre Pinheiro Ferreira condenando certos hábitos e desvarios das clases superiores — As representações dramáticas e os exercícios ginásticos — O sistema de punição que propunha contra os infractores 19
- Anotam-se as diversas agremiações que depois de 1840 se fundaram em Lisboa — Registam-se as que conseguiram vencer o tempo e resistir à influência do clima político dominante chegando até aos nossos dias — Como padrão recorda-se a Academia Fraternal Harmonia, que veio a transformar-se no actual Grémio Lisbonense, o Grémio Literário e a modesta Sociedade Filarmónica Alunos da Esperança 22
- Os acontecimentos políticos que levaram à Regeneração, a guerra Franco-Prussiana e a fundação dos partidos políticos na Monarquia Liberal origem de muitas sociedades de recreio e musicais — Aponta-se a elevada função social que essas colectividades têm desempenhado na cultura do povo — Demonstra-se igualmente a sua grande utilidade na vida nacional 27
- Indicam-se os encargos que lhe enegrecem a vida e a confusa legislação que as rege — A extinção das bandas militares e o seu reflexo nas sociedades musicais — Artistas dramáticos e compositores musicais que saíram das colectividades populares — A chamada «política do espirito» e a sua insuficiente projecção no associativismo recreista — Acção benemerente que estas colectividades desempenham 30
- O Estado posto ao corrente das deficiências com que lutam as sociedades populares — Lembram-se algumas das exposições e mensagens apresentadas ao Governo e as prometedoras respostas obtidas — Promessas

ainda não cumpridas que poderiam solucionar o o assunto — O que de justo e humano pretendem as colectividades fundadas pelo povo	37
A realização do 2.º Congresso Nacional das Sociedades de Educação e Recreio e o seu significado — Uma reunião magna que se destacou pela vivacidade de crítica numa discussão construtiva e elevada que se prolongou por oito sessões, onde a claridade de ideias e o desassombro de opiniões, embora disciplinada e respeitosamente falaram bem alto	42
As ideias, despontando entre a fragilidade das hipóteses e um mundo de contradições, chegam a atingir o poder das torrentes	44
É esta a oportunidade para evocar a memória dos pioneiros do Recreio e relembrar o valor da obra que nos legaram	45
No campo associativista os princípios têm exigências, as quais impõem a quem os serve deverem imperiosos que vão até ao sacrifício	46
Estamos em Congresso, Portugal Continental e Ultramarino está presente, representado por modestas agremiações e colectividades de grande tomo	46
Está passado o tempo das ilusões e das promessas vãs. Vão-se azendo horas de entrarmos no campo das realidades	47
Discutindo e votando com a maior amplitude, o Congresso terá cumprido a sua missão, cujos benéficos resultados em breve se deverão sentir	48
As Sociedades de Educação e Recreio perante as Leis do Inquilinato	49
Os «direitos de autor» nas agremiações de cultura e recreio	55
Comparticipação do Estado na cota dos sócios desempre- gados, doentes e inválidos das Sociedades de Recreio	62
Número de teses e comunicações apresentadas ao Con- gresso — Fala-se na comissão elaboradora das bases do Estatuto Federal a que presidiu o Sr. Governador Civil de Lisboa — O Estatuto Federal aprovado	

de descanso tem que ter por base os problemas do espírito e da arte sem o qual o homem não pode atingir um grau progressivo — A impossibilidade da existência de um recreio tabelado — Como a fé tem feito erguer monumentos associativos que honram a nossa terra	90
Traça-se um plano das principais normas a que deveria obedecer o tipo ideal das agremiações de cultura e recreio — Modalidades que devem existir para que as colectividades atinjam o seu benéfico fim — Sumário de actividades e sistema a adoptar no seu funcionalismo	93
Breves notas biográficas de Raul Esteves dos Santos	103
«Palavras de justiça»	105
«Preito de merecida homenagem»	108
Algumas das comissões de serviço público que exerceu	112
Distinção e louvores oficiais	112
Atestados comprovativos da sua acção como funcionário	113
Um louvor estrangeiro	114
Galardoando um intenso labor associativista	115
Federação das Sociedades de Educação e Recreio	116
Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário»	118
Vinte anos ao serviço da «Voz do Operário»	121
Sócio benemérito da «Voz do Operário»	125
O Parecer da Comissão de Pareceres	127
A assembleia geral, depois de discutir, delibera	128
Como decorreu a homenagem a Raul Esteves dos Santos	130
Acção jornalística	133
Conferências realizadas a partir de 1931	135

